

SITUAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE LEITE DO BRASIL

MANUEL CARMO VIEIRA¹; JOSÉ LEONARDO ETORE DO VALLE¹; GENEVALDO DE SOUZA¹; OSCAR TUPY²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo apresentar um diagnóstico da situação atual das cooperativas de produtores de leite do Brasil baseado nos dados do censo realizado em 2002 pelas duas instituições brasileiras mais representativas das cooperativas de laticínios: a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL). Também, procurou inferir as razões que as levaram, de modo geral, à ineficiência econômico-financeira registrada atualmente.

ABSTRACT

This work had the objective of presenting a diagnosis of the current situation of the Brazilian cooperatives of milk producer based on the data of the census realized in 2002 by the two most representative Brazilian institutions of the dairy cooperatives: the Brazilian Cooperatives Organization (OCB) and the Brazilian Confederation of Dairy Cooperatives (CBCL). It also tried to infer the reasons that turned them, in general, to the economical-financial inefficiency registered nowadays.

INTRODUÇÃO

As cooperativas de laticínios do Brasil, durante muito tempo serviram para garantir uma remuneração justa para os seus cooperados e para a formação de preços do leite (BENATO, 2002).

As cooperativas além das pressões externas sofrem ainda as de ordem interna: menor flexibilidade nas decisões administrativas, quando comparadas às empresas de capital; administradores despreparados eleitos para o cargo; o paradoxo do cooperado em ser proprietário e fornecedor ao mesmo tempo; e o distanciamento dos atuais cooperados quanto às razões da fundação da cooperativa (LOPES, 2003).

As cooperativas para se manterem competitivas nesse ambiente, torna-se premente adicionar aos seus ideais doutrinários e filosóficos um componente típico das instituições capitalistas, que é o caráter empresarial profissional.(JANK, 1999).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo se baseou nos dados do Censo 2002 realizado pela OCB e CBCL. O censo constou do envio de questionário a todas as 353 cooperativas de laticínios brasileiras cadastradas na OCB, sendo que 288 responderam, ou seja, um nível de respostas de 81,6%. O estudo procurou na estatística descritiva, na teoria microeconômica e nas técnicas de gestão agroindustrial as explicações para cada dado apresentado e suas implicações no desempenho econômico-financeiro dessas entidades.

RESULTADOS

Verifica-se através dos dados do censo que quase 50% das cooperativas cadastradas na OCB se encontram na Região Sudeste e que as Regiões Sul e Sudeste juntas representam 75% desses estabelecimentos. Isso se deve à concentração da produção nessas regiões, 40,4% da Região Sudeste e 25,5% da Região Sul e a vocação cooperativista dos estados que compõem essas regiões.

As cooperativas da Região Sul ainda são responsáveis pela maior parte do leite captado em seus três Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) com 59,8% de um total de 3.195 milhões de litros em 2002. Já nas demais regiões as cooperativas captam menos da metade. A média nacional de captação das cooperativas caiu de 60% nos anos 80 para os 39,7% registrados em 2002.

As cooperativas que já industrializaram 100% do leite captado, atualmente vendem 40% desse leite "in natura", ou seja, não agregam valor ao produto, e ainda 60,5% dos produtores filiados produzem menos de 100 litros por dia, quantia insuficiente para uma boa remuneração.

Apenas 11,8% dos cooperados, somando os 5,0% que produzem entre 500 e 1000 litros e os 6,8% que produzem mais que 1.000 litros, são responsáveis pela metade da produção (49,9%).

As Regiões Sudeste e Sul, com 85,1% e 81,3%, respectivamente, estão com médias de granelização maiores quando comparadas com a média nacional (79%). Os Estados de Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais, com 95%, 89% e 88%, respectivamente, superam a média nacional e estão muito próximos dos 100%.

Os dados mostram que quanto maior a captação e maior o nível de industrialização da cooperativa, maior é o faturamento por litro, evidenciando a influência da escala e da agregação de valor na rentabilidade.

CONCLUSÕES

A atual realidade das cooperativas de laticínios requer ações que revertam a perda gradativa de mercado e que contornem as dificuldades advindas com a abertura e a desregulamentação, ou seja, requer uma reestruturação e, principalmente, a incorporação de práticas modernas de gestão.

As cooperativas de laticínios necessitam urgentemente de ações coletivas, pois se a indústria de laticínios como um todo ainda se ressentir das mudanças ocorridas nesses últimos anos, mais ainda as cooperativas pelas suas peculiaridades dogmáticas.

A solução passa pela centralização da coordenação e gestão, ou mesmo a criação de uma única grande central para desempenhar esse papel, se possível, com estruturas enxutas e ágeis. Sabe-se que a existência das cooperativas é fundamental para os produtores por serem balizadoras de preços, pois é sabido que aonde as cooperativas atuam a remuneração média ao produtor é mais elevada. Portanto, todo o setor produtivo pode ser afetado se essas providências não forem tomadas.

As cooperativas, embora com suas características organizacionais diferenciadas, devem ser administradas como empresas de capital, com políticas semelhantes para a efetuação das compras e no controle dos custos, quanto à administração dos recursos humanos, na

utilização de tecnologias modernas e limpas, escala, etc. Essas políticas devem ser expressas em indicadores de desempenho que permitam um acompanhamento e a certificação de estarem sendo cumpridas segundo as metas estabelecidas dentro de um planejamento estratégico.

As cooperativas devem se ater a políticas de marketing mais adequadas e que assegurem a sua permanência no mercado tais como a prática de preços atraentes, aproveitando as vantagens de menores incidências de impostos, com orçamentos que prevejam recursos para propaganda, bem como recorrer às pesquisas de mercado para a comercialização de novos produtos, identificando com segurança os nichos e os segmentos de consumidores e clientes que pretendem atingir.

Os tempos atuais exigem competência e profissionalismo na gestão tanto das empresas como das cooperativas e o desempenho econômico é que determina a sobrevivência ou não dessas entidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENATO, J. V. A. ABC do Cooperativismo. São Paulo: OCESP/SESCOOP/SP, 192P, Coleção Orientação, 4/02, 2002.
- JANK, M. S. et al. O Agribusiness do leite no Brasil. PENSA/Editora Milkbizz. São Paulo – SP, 1999.
- LOPES, L. A. Cooperativas de Leite, até quando? INSTITUTO NOVAS FRONTEIRAS DA COOPERAÇÃO – INFC www.infc.org.br, 2003.